

A IMPORTÂNCIA DA VACINA DO HPV CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO PARA MULHERES SOTEROPOLITANAS

Marina Pietro Biasi¹
Walter de Almeida Alves Junior²
Ritta Cristina Ramos³
Wilson Foré⁴
Mateus Oliveira de Almeida⁵
Thays Lima Alves⁶
Tainá Sousa Siqueira⁷
Luana Portes Costa Caetano⁸
Flavia Taissa Souza Fagundes Marques⁹
Gustavo Galarza Rodrigues¹⁰

RESUMO: O câncer de colo de útero é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no Brasil, incluindo aquelas da cidade de Salvador. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer. A vacinação contra o HPV se destaca como uma medida preventiva eficaz na redução da incidência do câncer de colo de útero. Este artigo explora a importância da vacinação do HPV como estratégia de prevenção do câncer de colo de útero, especificamente entre as mulheres soteropolitanas. Discute-se a epidemiologia do câncer de colo de útero no contexto de Salvador e os fatores socioeconômicos que podem influenciar a disponibilidade e adesão à vacinação. Além disso, são abordados os diferentes tipos de vacinas disponíveis, seu perfil de segurança e eficácia. A conscientização sobre a vacinação do HPV é crucial, uma vez que muitas mulheres soteropolitanas podem não estar plenamente informadas sobre seus benefícios na prevenção do câncer de colo de útero. São sugeridas estratégias de educação em saúde, incluindo campanhas de informação direcionadas a escolas, unidades de saúde e comunidades locais. Além disso, a parceria entre autoridades de saúde pública e instituições médicas pode melhorar o acesso e a cobertura vacinal, especialmente entre as populações mais vulneráveis. Em conclusão, a vacinação contra o HPV representa uma ferramenta valiosa na luta contra o câncer de colo de útero em Salvador. Através do aumento da conscientização, acesso facilitado e educação em saúde adequada, é possível reduzir significativamente a incidência desse câncer entre as mulheres soteropolitanas, promovendo uma melhoria na qualidade de vida e na saúde pública como um todo.

1856

Palavras-Chave: Papiloma Vírus Humano. Câncer de colo de útero. Vacinação.

¹ Centro Universitário das Américas.

² UNEMAT.

³ Universidade Federal de Pelotas.

⁴ Universidade Estadual de Goiás.

⁵ Universidade Federal de Sergipe.

⁶ UNITPAC.

⁷ UNIATENAS.

⁸ UNITPAC.

⁹ Universidade Estadual de Montes Claros.

¹⁰ Universidade do Vale do Sapucaí.

1 INTRODUÇÃO

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus DNA não cultivável da família do papovaviridae, com mais de 130 genótipos divididos em tipos cutâneos (cutaneotrópicos, que infecta a epiderme, como os tipos 1, 2, 5, 8), ou de mucosa (mucosotrópicos, que infectam mucosas, como os tipos 6, 11, 16, 18, 31, 42 e 45) (Nakagawa et al., 2010).

O HPV pode provocar a formação de verrugas na pele e nas regiões oral (lábios, boca, cordas vocais etc.), anal, genital e da uretra. A transmissão se dá predominantemente por via sexual, mas existe a possibilidade de transmissão vertical (mãe/feto), através da saliva, de autoinfecção e de infecção por perfuração ou corte com objetos contaminados pelo HPV. A infecção causada pelo HPV pode ser assintomática ou provocar o aparecimento de verrugas com aspecto parecido com o de uma pequena couve-flor na pele e nas mucosas (Santos et al., 2011).

Entre os anos de 2013 e 2021 foram notificados 740.717 casos de câncer de colo de útero secundário à infecção por HPV na Bahia, sendo a faixa etária entre 30 e 34 anos a de maior percentual (13,30%). Entretanto, a maior taxa de óbitos é percebida entre 60 e 69 anos, que chega à representatividade de 42%. Em contrapartida, a menor taxa de óbitos é registrada na população mais jovem, de 15 a 39 anos (5,9%), possivelmente relacionada ao diagnóstico e tratamento mais precoces. Levando em conta os aspectos observados, pode-se concluir que houve um aumento significativo de óbitos e de diagnósticos entre os anos de 2013 e 2021 (Blanc e Gomes, 2021).

Os principais sintomas e sinais de câncer do colo de útero são: sangramento vaginal anormal, hipermenorreia, corrimento sanguinolento, sangramento após a menopausa, sinusorragia, dispareunia, doença inflamatória pélvica (Silva et al., 2016).

A vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) e é usada na prevenção do câncer de colo do útero. Cada criança/adolescente deverá tomar três doses para completar a imunização. A segunda deve ser tomada seis meses depois, e a terceira, cinco anos após a primeira dose. A diferença é, na rede privada ela está disponível para todas as faixas etárias previstas em bula, enquanto nas UBS ela está disponível para meninos e meninas de 9 a 15 anos incompletos (Nakagawa et al., 2010).

A vacina contra a HPV é indicada para meninas que tenham entre 9 e 14 anos de idade. A vacina é disponibilizada pela rede pública de forma gratuita para a idade até os 14 anos, e acima de 14 anos são encontradas apenas na rede privada, vacinando-se e obtendo a mesma eficácia desde que não tenha contato prévio com a infecção viral. Contraindicações: anafilaxia

em decorrência da aplicação de dose anterior da vacina ou de algum de seus componentes (Carvalho et al., 2019).

Diante do exposto o estudo objetiva enfatizar a importância da vacinação contra o papilomavírus humano na prevenção do câncer de colo de útero para mulheres soteropolitanas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de agregados descritivos de série temporal com dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram utilizados os casos notificados por meio de assistência à saúde e de dados epidemiológicos e de morbidade. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN/DATASUS) e de Imunizações usando os dados da cidade de Salvador-Bahia, nos anos de 2018 a 2023. As variáveis levantadas foram faixa etária, realização de citologia prévia, motivo da realização do exame citopatológico, inspeção do colo de útero e doses de vacinas do HPV aplicadas.

Os dados foram armazenados no Microsoft Office Excel 2016, onde foram convertidos em quadros.

Trata-se de um estudo com dados secundários de domínio público disponível para acesso pela internet. Os dados disponibilizados através da base de dados do DataSUS não identificam os sujeitos, sendo, portanto, garantido o anonimato e, por esta razão, é dispensável a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, observaram-se as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Foi realizado uma entrevista estruturada com 28 mulheres por meio do *google forms* (<https://forms.gle/PDpVxSNUaHxg4zBUA>) o dado foi analisado Microsoft Office Excel 2016, onde foram convertidos em gráficos.

3 RESULTADOS

Foram realizados 271.152 exames de citologia do colo de útero na cidade de Salvador entre os anos de 2018 e 2023, sendo a maioria dos exames realizados no ano de 2022 com 29,94% dos exames realizados (DATASUS, 2023).

Quanto à faixa etária, crianças até 9 anos de idade representaram 0,02% dos exames realizados. Entre os pré-adolescentes de 10 a 14 anos apenas 0,35%. Além disso, 5,70% dos jovens

de 15 a 19 anos fizeram o exame. As mulheres de 20 a 39 anos eram pouco mais de 40,20%. A média para as demais mulheres de 40 a 49 anos é de 22,34%. É um pouco menor para aqueles de 50 aos 59 anos atingindo 19,06%. A proporção de idosas de 60 a 69 anos foi baixa, de 10,02%, sendo ainda menor que a de idosas maiores igual 70 anos, de 2,28% (DATASUS, 2023).

Conforme o quadro 1, a maioria das mulheres (81,46%) realizaram os exames citopatológicos para a prevenção do HPV, no ano de 2022 obteve o maior número de mulheres que fizeram o exame (29,94%) em relação a 2020 que teve o menor número (18,53%) nestes últimos 5 anos.

Quadro 1- Realização de citologia prévia na cidade de Salvador, Bahia, 2023.

Citologia anterior	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Total	69.43 4	71.51 8	44.31 4	62.47 3	71.56 7	5.477	239.028
Sim	53.52 6	59.19 6	37.46 9	53.99 7	60.91 3	4.678	194.735
Não	6.297	6.790	3.470	3.754	4.628	313	25.252
Não sabe	9.113	4.413	2.810	4.072	5.309	339	26.056
Sem informação na ficha	926	1.454	722	847	924	149	5.022

Fonte: DATASUS, 2023.

De acordo com o quadro 2 podemos observar que o maior motivo da realização do exame citopatológico foi a prevenção do câncer do colo de útero 98,72%.

Quadro 2 - Motivo da realização do exame citopatológico na cidade de Salvador, Bahia, 2023

Motivo do exame	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Total	69.43 4	71.51 8	44.31 4	62.47 3	71.56 7	5.477	239.028
Rastreamento	68.28 6	70.27 0	43.11 6	60.32 0	69.21 4	5.281	235.975
Repetição (Exame Alterado ASCUS/Baixo Grau)	186	194	204	618	647	39	1.767
Seguimento	1.056	1.158	1.100	1.875	1.924	157	4.789

Fonte: DATASUS, 2023

Podemos observar no quadro 3 que no ano de 2019 houve uma diminuição na inspeção do colo de útero de 29,92% para 18,53%, um dos fatores responsáveis por essa queda na realização do exame foi a pandemia do coronavírus, onde retornou gradativamente conforme a redução do

quadro epidêmico. O número de exames que apresentaram alterações também foi diminuído por causa da baixa procura pelos serviços pela pandemia.

Quadro 3 – Inspeção do colo de útero do exame na cidade de Salvador, Bahia.

Inspeção do colo	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Total	69.43	71.51	44.31	62.47	71.56	5.477	239.028
Normal	4	8	4	3	7		
	56.54	58.48	36.51	51.17	59.17	4.662	202.992
	2	0	9	2	3		
Ausente (Anomalias Congênicas ou Retirados Cirur)	3.289	3.333	2.014	2.872	3.201	209	12.022
Alterado	8.263	8.179	4.878	6.716	7.388	455	32.997
Colo de Útero Não Visualizado	1.905	2.086	1.172	2.211	2.236	153	9.172

Fonte: DATASUS, 2023

Nas mulheres entre 9 a 14 anos e a mais favorável para a vacinação, é nesta faixa etária que a vacina é mais eficaz na prevenção dos tipos de HPV 6, 11, 16 e 18, induzindo a produção de anticorpos em quantidade dez vezes maior do que a encontrada em infecção naturalmente adquirida num prazo de dois anos, portanto a vacina do HPV está disponibilizada pelo SUS nos 1860 postos de saúde apenas para as crianças de até 14 anos. de preferência antes do início da atividade sexual, ou seja, antes da exposição ao vírus. Estudos também verificaram que nesta faixa etária a vacina HPV quadrivalente induz melhor resposta quando comparada em adultos jovens que como podemos observar no quadro tem uma diminuição drástica dos 16 aos 19 anos os quais por falta de informação, interesse ou capital monetário acabam por não se vacinar, certamente estando mais suscetíveis a contrair o HPV tendo uma pequena retomada nas vacinações dos 20 anos em diante conforme o quadro 4 (Carvalho et al., 2019).

Quadro 4 – Doses de vacina da HPV aplicadas entre os anos de 2018-2023 na cidade de Salvador, Bahia, 2023.

Faixa Etária	Doses Aplicadas
Total	233.291
9 anos	57.839
10 anos	30.120
11 anos	61.853
12 anos	35.146
13 anos	20.191
14 anos	14.507
15 anos	5.304

16 anos	304
17 anos	232
18 anos	186
19 anos	156
20 a 26 anos	2.348
27 e mais	5.105

Fonte: DATASUS, 2023

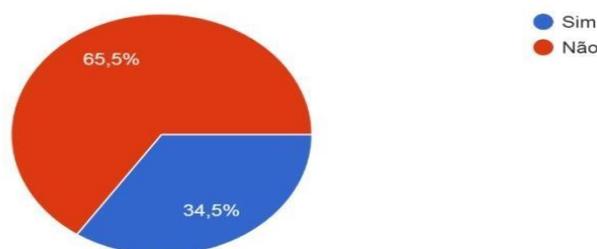
4 DISCUSSÕES

Foram avaliadas 29 mulheres soteropolitanas, com idades entre 18 e 59 anos, em sua maioria apresentavam ensino médio (37,90%) ou ensino superior incompleto (37,90%).

Na figura 1 observamos que a maioria das mulheres entrevistadas (65,50%) sabiam quantos tipos de HPV existem enquanto (62,10%) sabiam que podem além do câncer de vulva, vagina, pênis e ânus, o vírus pode causar câncer de garganta.

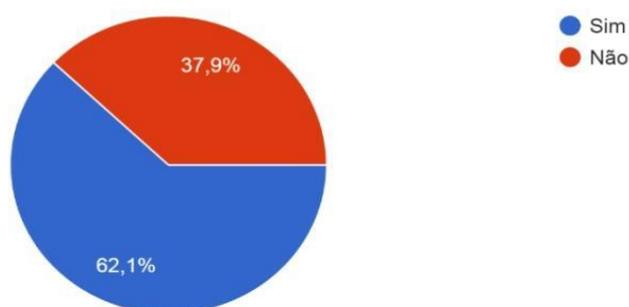
Figura 1A- Conhecimento sobre os tipos de HPV. Figura 1B - Tipos de câncer causados pelo HPV.

Vocês sabem quantos tipo de HPV existem ?
29 respostas



Fonte: Autores, 2023

Além do câncer de vulva, vagina, pênis e ânus, você sabia que o HPV também pode ocasionar câncer de garganta?
29 respostas



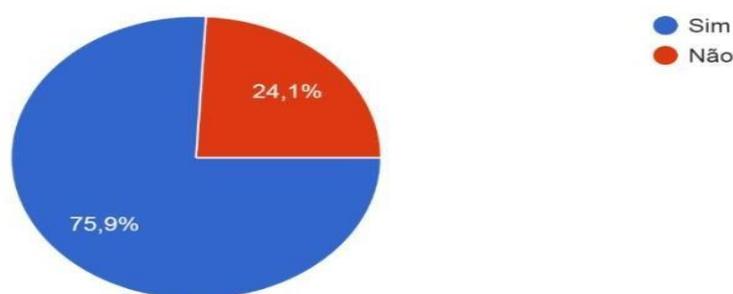
Fonte: Autores, 2023

Apesar da maioria das mulheres (75,9%) terem respondido que o HPV durante a gestação afeta a mulher e o feto, não é o cenário real tendo em vista que o HPV não é uma doença transmitida via transplacentária, com isto podemos perceber o desconhecimento das mulheres entrevistadas conforme a figura 2.

Figura 2 – O HPV durante a gestação afeta a mulher e o feto.

Ter HPV durante a gravidez afeta a mulher e o feto?

29 respostas



Fonte: Autores, 2023

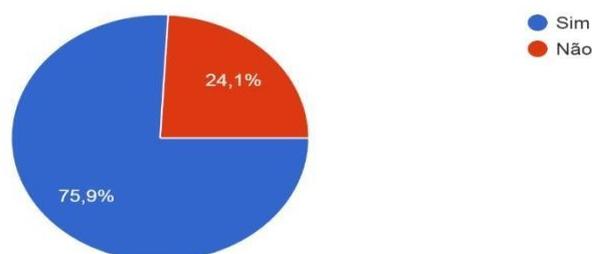
1862

Todas as mulheres sabiam que o uso de preservativo e a boa higiene genital ajudam a reduzir os riscos de contato com o vírus. 75,90% das mulheres sabiam que o vírus do HPV apesar de não ter cura em alguns casos eles somem naturalmente após um período de 2 anos, onde entrando em contato a pessoa pode adquirir o vírus novamente (figura 3), a vacina e o uso de preservativo seriam uma forma de evitar esta reinfecção.

Figura 3 – Pode contrair o vírus do HPV mais de uma vez.

Pode contrair HPV uma segunda vez?

29 respostas



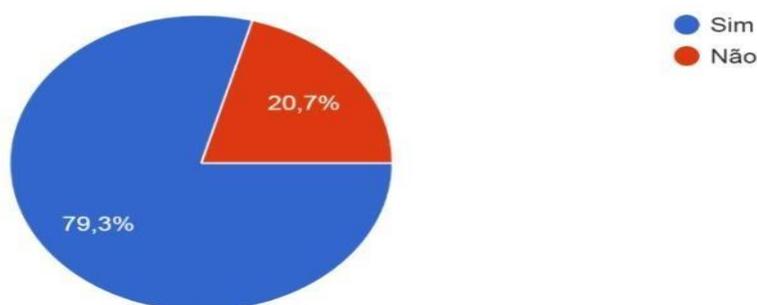
Fonte: Autores, 2023

As mulheres também em 86,20% dos casos demonstraram que tinham conhecimento a respeito da doença se apresentar de forma silenciosa e facilmente descoberta por meio da realização do exame de citopatológico do colo de útero (preventivo). onde apenas 79,30% das mulheres entrevistadas tinham realizado o exame, número pequeno em vista que o público entrevistado era somente do sexo feminino o que pode acarretar falsos números na contagem real do DATASUS, já que algumas mulheres não procuram o serviço de saúde para realizar o exame, como pode ser visto na figura 4.

Figura 4 – Você já realizou o exame citopatológico.

Você já realizou o exame citopatológico (preventivo)?

29 respostas



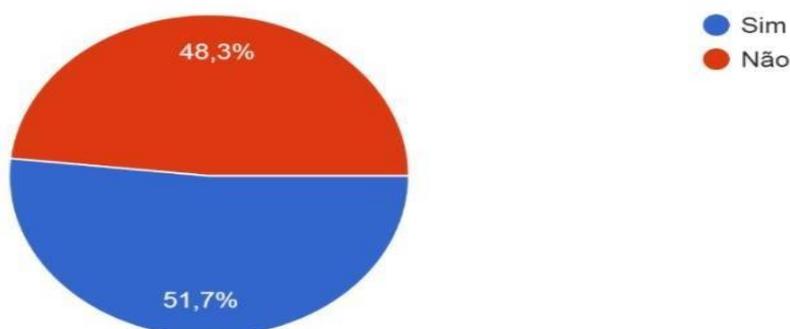
Fonte: Autores, 2023

Também conforme a figura 5, foi avaliado se as mulheres tinham tomado a vacina do HPV, e a metade das mulheres avaliadas tinham tomado a vacina do HPV (51,7%).

Figura 5 – Você já se vacinou contra o HPV.

Você já tomou a vacina do HPV?

29 respostas



Fonte: Autores, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa concluímos que a maioria das mulheres estudadas possuíam ensino médio completo e ensino superior incompleto, e tinham conhecimento de quantos tipos de HPV existem além de saberem que podem contrair câncer de vulva, vagina, pênis, anus e garganta. Nesse sentido vemos que as mulheres possuem conhecimento acerca do HPV, porém ainda existem lacunas no conhecimento da população feminina como vimos no questionário se é possível afetar o feto durante a gravidez e a grande maioria respondeu como sendo possível, no entanto sabemos que o HPV não é uma doença transmitida via transplacentária. Mais uma vez enfatizando a medida em que as mulheres vacinadas são cerca de 50% temos que enfatizar a meu ver, na distribuição de informação sobre a vacinação do hpv e suas prevenções.

REFERÊNCIAS

BLANC, Sara Otoni; GOMES, Tómas Cavalcante de Carvalho. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero secundário a infecção por HPV na Bahia entre 2013- 2021. Congresso Nacional Online de Clínica Médica. 1ª edição. 2021.

CARVALHO, Ayla Maria Calixto de et al. Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019.

1864

GELLER, Mauro; ABOIM, Ernani; CAMPOS, Cícero Dutra de. Papilomavírus humano: fatores de risco, carcinogênese, resposta imune e tratamento. *J. bras. med.*, p. 43-46, 2008.

NAKAGAWA, Janete Tamani Tomiyoshi; SCHIRMER, Janine; BARBIERI, Márcia. Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, p. 307-311, 2010.

SANTOS, Iris Mattos; MAIORAL, Mariana Franzoni; HAAS, Patrícia. Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus. *Estudos de Biologia*, v. 32, n. 76/81, 2011.

SILVA, Ednaldo José da et al. Considerações relacionadas ao diagnóstico e tratamento do papilomavírus humano (HPV) em cavidade oral. *Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)*, p. 117-125, 2016.